



ENTAC2006

A CONSTRUÇÃO DO FUTURO XI Encontro Nacional de Tecnologia no Ambiente Construído | 23 a 25 de agosto | Florianópolis/SC

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE ESPACIAL EM CENTRO CULTURAL: ESTUDO DE CASOS

Aíla Seguin Dias A. Oliveira (1); Vera Helena Moro Bins Ely (2)

(1) Departamento de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil – e-mail:ailaseguin@ig.com.br

(2) Departamento de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil – e-mail:vera@arq.ufsc.br

RESUMO

Os centros culturais são edifícios que abrigam e divulgam, em um único espaço, diversas expressões culturais, contribuindo com a participação e contemplação da cultura por toda a sociedade. Porém, a maioria desses espaços é projetada desconsiderando a diversidade humana, dificultando a inclusão e participação de todos os seus possíveis usuários, tais como as pessoas que possuem algum tipo de restrição. O trabalho tem como objetivo conhecer as reais necessidades espaciais destas pessoas, a fim de adaptar instrumento de avaliação das condições de acessibilidade de centros culturais e desenvolver princípios projetuais para edifícios destinados à cultura. Para isso, foi realizado um estudo de dois casos: o edifício sede da fundação cultural do Pará Tancredo Neves (CENTUR), situado na cidade de Belém, Pará, e o centro integrado de cultura (CIC), localizado na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. O trabalho foi efetuado a partir da combinação de quatro métodos distintos, sendo estes a análise documental, e os métodos qualitativos investigativos - visita exploratória, passeio acompanhado, e entrevista. A partir da aplicação dos diferentes métodos foi possível detectar diversos aspectos referentes à acessibilidade espacial em ambos os centros culturais. Alguns dos aspectos encontrados foram: quanto à orientação, a ausência de placas informativas; com relação ao deslocamento, a presença de desniveis; ao uso, as dimensões inadequadas do mobiliário; e à comunicação, a inexistência de funcionários capacitados para atender pessoas surdas.

Palavras-chave: acessibilidade espacial, pessoas com restrições, centro cultural.

ABSTRACT

Cultural Centers are buildings that host and promote several cultural expressions in a single space, contributing to the involvement and contemplation of culture by the whole of society. Nevertheless, most of those spaces are designed without having human diversity in mind, which hinders the inclusion and participation of all of their potential users, such as of people that have some sort of disability. This work's goal is to get to know these people's real spatial needs in order to adapt assessment tools of accessibility conditions of cultural centers and develop designing principles for buildings intended for cultural purposes. In order to achieve that, a two-case study was performed in the following buildings: the headquarters to Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves (CENTUR), in Belém, Pará, and Centro Integrado de Cultura (CIC), in Florianópolis, Santa Catarina. This work was conducted by combining three different qualitative investigation methods - Exploratory Visit, Accompanied Walk and Interview. Based on the results achieved by using such methods it was possible to identify several key aspects regarding accessibility in both cultural centers. Some of the findings were: as for orientation, the absence of information signs; as for displacement, the unevenness of the floor; regarding the usage of the facilities, the inadequate dimensions of the furniture; and as for communication, the absence of qualified personnel to assist deaf people.

Key words: spatial accessibility, people with disabilities, cultural center.

1. INTRODUÇÃO

Desde a Antigüidade, o homem busca dedicar seu tempo livre para a prática do lazer, às conquistas do espírito e à construção da cultura. Assim, a humanidade inventou formas apropriadas e variadas para recrear-se, para projetar, no espaço de lazer, o seu futuro cultural e seu destino histórico (YURGEL, 1983).

Sabe-se que o homem não dedica seu tempo livre apenas para o lazer recreativo, como festas, práticas esportivas e visitas a parques e clubes, mas também à contemplação, participação, e expressão da cultura, sendo esta, muitas vezes, praticada em espaços específicos, como os centros culturais.

Porém, a grande maioria dos centros culturais, objeto de estudo desta pesquisa, é projetada desconsiderando a diversidade humana. Com isso, os ambientes são construídos, muitas vezes, com grande potencial artístico e cultural, porém sem a preocupação com a inclusão e participação de todos os seus possíveis usuários, tais como as pessoas que possuem algum tipo de restrição.

No entanto, o direito ao lazer, é um direito social, determinante e condicionante da saúde; é um direito à cidadania que, felizmente, está previsto em muitas normas jurídicas.

Garantir a acessibilidade, tanto do espaço, como de comunicação e informação, é uma das ações mais importantes para que as pessoas com restrições consigam exercer o seu direito ao lazer, possam ampliar sua convivência social e ter acesso à cultura.

A fim de promover a inclusão destas pessoas na sociedade, observa-se que não apenas as funções primárias do ambiente são importantes, como as atividades culturais, mas também as funções secundárias, como a interação entre os usuários. É o caso dos espaços culturais, que tem como objetivo oferecer momentos de lazer e entretenimento a todos, porém, para as pessoas com deficiência, estes espaços significam um pouco mais, pois geram oportunidades de contato com outras pessoas e favorecem a inclusão na sociedade, através da arte, da música, da dança, da cultura.

Com o intuito de avaliar o quanto estes edifícios possuem condições espaciais de acessibilidade às pessoas com restrições, aplicou-se três métodos de avaliação em dois espaços culturais, o CENTUR – edifício sede da Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves, localizado em Belém, e o CIC – Centro Integrado de Cultura, em Florianópolis. O objetivo deste trabalho é justamente descrever os diferentes métodos utilizados e sua contribuição na identificação dos problemas de acessibilidade encontrados nesta avaliação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a melhor compreensão da questão da acessibilidade espacial em centros culturais é necessário que se faça um estudo abordando diversos assuntos específicos ao tema.

2.1 Acessibilidade

O termo acessibilidade é bastante abrangente e envolve inúmeros conceitos e definições. Para Dischinger & Bins Ely (2006), a acessibilidade não está apenas ligada a fatores físico-espaciais, mas também a aspectos políticos, sociais e culturais, que influem na realização das atividades desejadas. Nesta pesquisa, os aspectos de inclusão abordados dizem respeito à questão arquitetônica, ou seja, aos fatores relacionados às condições de acessibilidade espacial.

A acessibilidade espacial refere-se à possibilidade de participação das pessoas na sociedade em condições de igualdade e sem discriminação, sendo uma das condições para atingir a inclusão social. Conforme Duarte (2005), a acessibilidade do espaço construído não deve ser compreendida como um conjunto de medidas que favoreceriam apenas às pessoas com deficiência, mas sim medidas técnico-

sociais destinadas a acolher todos os usuários em potencial. Para isso, é necessário garantir total acesso aos mais variados locais e atividades, eliminando as diversas barreiras existentes que comprometem a participação de todos.

Segundo Ubierna (1995), acessibilidade é a possibilidade de manipular objetos e equipamentos dentro de um determinado espaço e também a participação das atividades em qualquer lugar de um ambiente físico, inclusive as atividades sociais.

Portanto, a acessibilidade espacial é a possibilidade de compreensão da função, da organização e das relações espaciais que o ambiente estabelece, e a participação das atividades que ali ocorrem, fazendo uso dos equipamentos disponíveis com segurança e autonomia. (BINS ELY *et al*, 2001).

2.1.1 Componentes de Acessibilidade Espacial

A fim de compreender melhor as questões referentes à acessibilidade espacial de pessoas que possuem algum tipo de restrição, Dischinger & Bins Ely (2006) identificaram quatro componentes, a partir dos quais é possível avaliar-se o nível de acessibilidade do ambiente construído. São eles: orientação, deslocamento, uso e comunicação.

Orientação: condição de compreensão do espaço (legibilidade espacial) a partir de sua configuração arquitetônica e da sua organização funcional. É a possibilidade de distinguir o local onde se está, e o percurso que se deve fazer para chegar a um determinado destino, a partir de informação arquitetônica e suportes informativos (placas, letreiros, sinais, mapas).

Cabe ressaltar que as informações adicionais devem ser acessíveis a todos, como textos em Braille para o deficiente visual e pictogramas para analfabetos e crianças. A ausência destas informações gera situações constrangedoras, pois acentua as restrições, causando exclusão e reduzindo a acessibilidade do ambiente. Quando não há o cumprimento deste componente no ambiente, a pessoa com restrição sensorial visual é uma das mais prejudicadas.

Deslocamento: condição de movimento nos percursos horizontais e verticais e sua continuidade. É a possibilidade de deslocar-se de forma independente em percursos livres de obstáculos, que ofereçam conforto e segurança ao usuário. Este componente quando não aplicado gera dificuldades principalmente às pessoas com restrições físico-motoras. Por exemplo, a ausência de rampa ou algum dispositivo eletromecânico que possibilite a circulação de um usuário de cadeira de rodas dentro de ambientes com desniveis como cinemas e teatros.

Uso: condição que possibilita a utilização dos equipamentos e a participação nas atividades fins. Os equipamentos devem ser acessíveis a todos os usuários e manuseados com segurança, conforto e autonomia. Pessoas com restrições físico-motoras (ausência de força física, coordenação motora, precisão ou mobilidade) possuem limitações para utilizar certos equipamentos existentes no ambiente, como por exemplo, um cadeirante alcançar uma estante de livros com altura inadequada. O usuário com restrição visual, por exemplo, possui dificuldade para visitar uma exposição de arte, devido à ausência de dispositivos de áudio-descruição ou textos em Braille, que informe sobre as obras expostas e as atividades existentes.

Comunicação: condição de troca e intercâmbio entre pessoas e entre pessoas e equipamentos de tecnologia assistiva (como terminais de computadores e telefones com mensagens de texto), que permitam o ingresso e uso do ambiente. Na ausência deste componente no ambiente, os usuários com restrições sensoriais auditivas e restrições cognitivas (com limitações na produção lingüística) são os que mais enfrentam dificuldades, como por exemplo, a ausência de funcionários capacitados (intérpretes de Libras) para o atendimento de usuários surdos nos centros culturais.

2.2 Deficiências e Restrições

Ao analisar espaços de uso coletivo, como os centros culturais, com grande diversidade de freqüentadores, deve-se compreender as limitações e necessidades apresentadas por uma parcela desta população usuária, que pode apresentar restrições no uso do espaço oriundas ou não de deficiências. Cabe, portanto, entender a diferença entre os dois termos - restrição e deficiência.

O termo “deficiência” refere-se a redução, limitação ou inexistência das condições de mobilidade, de percepção das características do ambiente e de utilização das edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos, em caráter temporário ou permanente.

Conforme a definição acima, o termo deficiência é utilizado para designar o problema específico de uma disfunção no nível fisiológico do indivíduo. É normalmente associado à noção de incapacidade, o que nem sempre ocorre: por exemplo, uma pessoa com baixa visão, com auxílio de lentes especiais, consegue ler. Além disso, a palavra deficiência muitas vezes gera preconceito. Por isso, a Organização Mundial de Saúde, em sua mais recente classificação, passa a utilizar o termo “restrição” para indicar o grau de dificuldade que uma pessoa possui ao desempenhar uma atividade (WHO, 2002). Esta restrição pode ou não ter origem em uma deficiência, ampliando, desta forma, o número de indivíduos que, permanente ou temporariamente, apresentem limitações.

De acordo com estas definições, uma pessoa paraplégica, em cadeira de rodas, possui uma deficiência físico-motora, resultado de uma disfunção fisiológica. Em consequência, sofre restrições diversas, como a incapacidade de subir escadas, alcançar objetos muito altos, se deslocar em pisos irregulares e desnivelados. No entanto, uma pessoa que teve seus membros inferiores traumatizados e encontra-se em uma cadeira de rodas temporariamente, também apresenta restrições para realizar atividades, como deslocar-se, por exemplo, sem possuir uma deficiência.

Conforme a classificação elaborada por Dischinger & Bins Ely (2006), as deficiências, as características do meio ambiente e as restrições estão diretamente relacionadas. Isto significa que a presença de uma deficiência implica na existência de determinados níveis de limitações para a realização de atividades. No entanto, o grau de dificuldades pode ser minimizado através de soluções acessíveis e pela presença de equipamentos de tecnologia assistiva, da mesma forma que pode ser agravado devido às características ambientais.

Logo, o termo restrição pode ser definido como as dificuldades existentes para a realização de atividades desejadas resultantes da relação entre as condições dos indivíduos e os atributos do meio ambiente.

A fim de avaliar espaços e equipamentos, visando sua utilização por um maior número de pessoas, com ou sem deficiência, as restrições foram classificadas em quatro categorias.

- a) **Restrições na percepção sensorial** referem-se às dificuldades em perceber as informações do meio ambiente devido à presença de elementos que impedem ou dificultam a obtenção de estímulos através dos distintos sistemas sensoriais (visual, auditivo, palato-olfativo, haptico e orientação)
- b) **Restrições em atividades de comunicação** referem-se às dificuldades de comunicar-se socialmente através da fala ou da utilização de códigos, devido às características do meio ambiente (existência de ruídos, dispositivos de controle, etc). Estas características afetam, principalmente, pessoas com deficiência auditiva, ou deficiência cognitiva em sua produção lingüística
- c) **Restrições no processo cognitivo** referem-se às dificuldades no tratamento das informações espaciais ou interpessoais para a realização de atividades que requerem compreensão, aprendizado e tomada de decisão, afetando principalmente pessoas com deficiência cognitiva
- d) **Restrições na realização de atividades físico-motoras** referem-se ao impedimento ou às dificuldades para realizar atividades que dependam de força-física, coordenação motora, precisão ou mobilidade. Entende-se por mobilidade a capacidade de deslocamento ou de

percorrer uma trajetória livre para a realização de uma determinada ação; força é a capacidade de superar a resistência ou se opor ao esforço muscular; precisão é a habilidade de atingir os objetivos da melhor forma possível; coordenação é a capacidade de articular os movimentos corretos para atingir tais objetivos.

3. ESTUDO DE CASOS

3.1 Descrição dos objetos de estudo

Conforme já dito anteriormente, este trabalho se desenvolve a partir da realização de um estudo de dois casos: o CENTUR, em Belém, e o CIC, em Florianópolis.

O CENTUR foi inaugurado em 1986, com intuito de abrigar um espaço aberto ao debate, manifestações artísticas e produção cultural. O centro cultural dispõe de um espaço com 25 mil metros quadrados de área construída. O seu conjunto arquitetônico é formado por um bloco, o qual é constituído por dois volumes: o embasamento (subsolo e térreo) e a torre sobre ele, com quatro pavimentos. O edifício é composto por diversos ambientes, tais como, bibliotecas, cinema, teatro, galeria de arte, entre outros.

O CIC foi inaugurado em 1982, e está localizado próximo a Avenida Beira Mar Norte, uma das áreas mais movimentadas da cidade de Florianópolis. Sua configuração arquitetônica é composta por uma área total construída de aproximadamente 10 mil metros quadrados, dispostos em uma edificação térrea, com amplos espaços abertos. Seus volumes são interrompidos por diversos jardins internos, sendo alguns deles abertos para os usuários.

4. MÉTODOS

Com o intuito de compreender e avaliar as condições de acessibilidade espacial dos centros culturais em estudo foram aplicados os métodos qualitativos denominados Visita Exploratória, Passeio Acompanhado e Entrevista.

4.1 Visita Exploratória e Levantamento

Consiste no registro do espaço construído quanto às condições de acessibilidade, a partir de visitas exploratórias no local, onde é realizado levantamento de dados, a partir das técnicas de medições e registros fotográficos. Este método é de fundamental importância para a organização e realização dos Passeios Acompanhados, assim como para a elaboração das entrevistas.

4.2 Passeio Acompanhado

Este método permite acompanhar e compreender situações concretas vivenciadas por usuários, principalmente aqueles com restrições, avaliando suas dificuldades e facilidades para orientar-se, deslocar-se, utilizar os ambientes e equipamentos e comunicar-se. Logo, o pesquisador, através deste método, consegue abordar de forma mais ampla e detalhada as reais necessidades dos usuários.

O método do Passeio Acompanhado é desenvolvido a partir de visitas supervisionadas no local em estudo, na companhia de pessoas com restrições. Previamente são definidos pelo pesquisador um percurso e as atividades a serem realizadas pelos convidados. O pesquisador deve acompanhar o entrevistado, mas não conduzi-lo ou ajudá-lo. Durante o passeio, solicita-se ao entrevistado que relate as questões referentes à percepção do ambiente, as tomadas de decisões (comportamento e ação) e quais as informações relevantes para compreensão do espaço. O entrevistado deve manifestar sua opinião sobre as facilidades e os problemas encontrados ao longo do percurso. Cabe ao pesquisador registrar, a partir das técnicas de anotações, gravações e fotografias, as situações mais significativas. Posteriormente as gravações são transcritas e as fotos selecionadas, além de serem organizadas em mapas sintéticos dos percursos realizados. (DISCHINGER, 2000).

Os passeios foram realizados em ambos os centros culturais, no decorrer do ano de 2005, com a participação dos seguintes entrevistados: usuários com cadeira de rodas, usuários cegos, usuários que não possuíam conhecimento do local, usuários idosos e usuária surda.

4.3 Entrevista

Este método consiste em entrevistas estruturadas, que se caracterizam por conversas informais orientadas por um roteiro previamente estabelecido.

As perguntas aplicadas nas entrevistas buscam, primeiramente, identificar se o entrevistado é funcionário do centro cultural e se é a sua primeira visita ao local, caso a resposta seja positiva, este usuário é descartado da amostra. Posteriormente busca-se identificar o perfil e hábitos do usuário, como ele identifica e utiliza os acessos, as circulações, os ambientes, as atividades e as saídas de emergência. São também abordadas questões quanto à orientação, ao conhecimento da programação cultural e a satisfação do usuário com relação aos ambientes do centro cultural.

Optou-se por entrevistar apenas usuários que estivessem sozinhos, a fim de evitar interferências do acompanhante. Quanto aos funcionários, estes não foram entrevistados devido estarem acostumados com o local, e com isso, não perceberem os problemas. Não foram abordadas, também, pessoas que estavam visitando o centro cultural pela primeira vez, devido a necessidade do pesquisador em obter informações quanto a freqüência de visitas, os ambientes mais utilizados, atividades mais realizadas, entre outras.

É importante ressaltar que as entrevistas têm como objetivo identificar as dificuldades de acessibilidade dos usuários, aparentemente sem restrições, nos centros culturais em estudo.

As entrevistas foram realizadas no hall principal do edifício e nas circulações de cada pavimento, no período compreendido entre junho e agosto de 2005, com duração média de cinco minutos cada uma.

5. RESULTADOS

5.1 Resultados dos Passeios Acompanhados - Centur X Cic

Após a análise dos resultados encontrados durante os passeios acompanhados, pôde-se observar algumas semelhanças quanto às condições de acessibilidade de pessoas com restrições nos centros culturais em estudo, que serão descritas a seguir.

Com relação à **orientação** dos usuários, observou-se, por exemplo, que em ambos os edifícios, existe uma carência de suportes informativos (visuais e táteis) desde os passeios até o interior dos centros culturais, o que causou a desorientação da usuária idosa, do que não possuía conhecimento do local, e do usuário com restrição visual. Pôde-se observar, também, a existência de balcões de informações, porém, no CENTUR este se encontra em local de difícil identificação para quem chega ao edifício, o que não ocorre no CIC, pois o balcão está no hall de entrada do centro cultural. Nos teatros, observou-se que, no CENTUR, a sinalização indicando a numeração das poltronas e fileiras são mais visíveis do que no CIC, porém ambos não possuem sinalização tátil para o usuário com restrição visual. Diversos aspectos foram observados nos centros culturais, como a ausência de ingresso impressos em Braille; a ausência de títulos e textos explicativos táteis sobre as obras expostas nos museus e na galeria de arte, para o usuário cego; a ausência de suportes informativos ao longo das circulações indicando o nome e a localização dos ambientes, entre outros (Figuras 1 e 2).



Figuras 1 e 2 – Ausência de sinalização tátil no piso indicando o início e término da escada. Ausência de sinalização visual ao longo das circulações.

Quanto ao **deslocamento**, obstáculos semelhantes foram encontrados no entorno dos edifícios, como a pavimentação irregular e a ausência de rebaixamentos nos passeios, dificultando a circulação do cadeirante e do usuário cego. Observou-se, também, que em ambos os centros culturais, o cadeirante necessitou utilizar a pista de veículos para acessar o edifício, devido à ausência de rampas. Quanto às circulações verticais, no CENTUR, constatou-se a existência de escadas e elevadores, o que facilitou o deslocamento tanto da idosa como do cadeirante. Já no CIC, o único acesso para o 1º pavimento é feito apenas através de rampa, e esta possui inclinação inadequada, fazendo com que o cadeirante necessitasse de auxílio de outra pessoa para subi-la. Ao longo das circulações e dos saguões dos centros culturais, foram encontrados obstáculos como painéis informativos, esculturas, vasos com plantas, entre outros, o que dificultou o deslocamento tanto do cadeirante como do usuário com restrição visual. Observou-se, também, nos cinemas e nos teatros, a ausência de dispositivos eletromecânicos (elevadores hidráulicos, plataformas,...) para o usuário em cadeira de rodas vencer os desníveis das circulações. No CIC constatou-se a existência de uma rota livre de obstáculos entre os camarins e o palco. Já no CENTUR isto não ocorre, pois o acesso ao palco é realizado apenas por escadas, o que impede a circulação do cadeirante (Figuras 3 e 4).



Figuras 3 e 4 – Existência de desnível prejudicando o acesso do cadeirante. Presença de obstáculos na circulação dificultando o deslocamento do usuário deficiente visual.

Com relação ao **uso** dos equipamentos e elementos existentes nos centros culturais, observou-se, por exemplo, a ausência de área de aproximação frontal para uma cadeira de rodas nos balcões de atendimento e informações, e nas bilheterias; a ausência de espaço para circulação e transferência de um cadeirante nas vagas de estacionamento destinadas a deficientes. Observou-se, também, em ambos os edifícios, a ausência de espaço reservado para cadeirantes, de assentos destinados às pessoas com restrições visuais e auditivas próximo ao palco, e de assentos para obesos, nos cinemas e nos teatros. Quanto aos telefones públicos, observou-se que tanto no CENTUR, como no CIC, as instruções de uso possuem textos em fontes reduzidas, dificultando a leitura de pessoas com baixa visão, como os idosos. No entanto, no centro cultural de Florianópolis, o telefone está instalado dentro da faixa de alcance manual e visual de um cadeirante, o que não ocorre no CENTUR (Figuras 5 e 6).



Figuras 5 e 6– Ausência de espaço para aproximação na bilheteria. Telefone PÚBLICO com manual de uso sem legibilidade dificultando o manuseio da usuária com baixa visão.

Quanto à **comunicação**, é importante ressaltar que no CENTUR não foi realizado passeio acompanhado com pessoas com restrições auditivas ou com dificuldade para comunicar-se. Porém, alguns aspectos constatados durante o passeio com a usuária surda no CIC, também foram observados, pela pesquisadora, no CENTUR, como a ausência de intérpretes de LIBRAS, e a ausência de algum tipo de tecnologia assistiva (terminal de computador) que possibilitasse a comunicação do usuário com restrição auditiva com os funcionários dos centros culturais (Figuras 7 e 8).



Figuras 7 e 8– Ausência de funcionários capacitados (intérpretes de LIBRAS).

Por fim, pôde-se observar que os passeios acompanhados contribuíram para o conhecimento e a melhor compreensão, por parte da pesquisadora, das reais necessidades dos usuários com restrições nos centros culturais.

5.2 Resultados das Entrevistas - Centur X Cic

Após o término da análise das entrevistas, buscou-se comparar os resultados obtidos em cada centro cultural, a fim de verificar se aspectos como, diferentes configurações espaciais, atividades e costumes, interferem na orientação e no uso dos espaços de pessoas que aparentemente não possuem restrições.

Quanto ao perfil das amostras pôde-se constatar que o público de ambos os centros culturais é misto, porém no CIC há predominância do público feminino.

Com relação à idade dos usuários, constatou-se que o público entre 15 e 20anos é freqüente em ambos os centros culturais, porém conforme foi dito, em Florianópolis, há maior freqüência do público com idade acima dos 30 anos. Acredita-se que este resultado seja devido às atividades oferecidas, que são direcionadas, na maioria das vezes, para o público adulto. Quanto ao CENTUR, pôde-se observar a existência de programações direcionadas para o público jovem e até infantil, como as atividades realizadas nas salas de brinquedoteca, biblioteca infantil e gibiteca, diferente do que ocorre no CIC.

Outro fator importante, também relacionado com as atividades oferecidas, é a escolaridade dos usuários. No CENTUR o público mais freqüente possui Ensino Médio completo, ou seja, mais jovem, e no CIC, a predominância é o usuário com formação superior.

Quanto à freqüência de visitas, observou-se que o CIC possui um público mais fiel (56%), que visita pelo menos uma vez por semana o espaço. Conforme já foi dito, acredita-se que este fato seja devido às atividades realizadas nas oficinas, pois as mesmas possuem cargas horárias a serem cumpridas. No CENTUR, o público mais assíduo é de apenas 36%. Acredita-se que isto ocorra devido as atividades serem livres, sem horários, o que não “obriga” o usuário estar freqüentemente no local.

Quanto aos acessos, pôde-se constatar que, em ambos os centros culturais, a presença de paradas de ônibus próximas ao edifício, e a existência de entradas por avenidas importantes, são fatores essenciais no momento da escolha do acesso pelo entrevistado.

Com relação à identificação dos acessos principais dos edifícios e dos estacionamentos, constatou-se que, em ambos, o usuário necessitou pedir auxílio a outra pessoa para orientar-se ou procurar sozinho o local exato, devido a precariedade ou até inexistência das placas de sinalização.

Quanto se sentir perdido no local, constatou-se que no CENTUR (80%), o número de pessoas que já tiveram essa sensação é mais significativo que no CIC (66%). Acredita-se que este fato seja devido a grande dimensão do espaço, a má localização do balcão de informações, além da existência de sinalizações inadequadas e insuficientes. Porém, pôde-se constatar que em ambos os centros culturais, independente da freqüência de visitas, os usuários já se sentiram desorientados, e que a sua grande maioria (80% no CENTUR e 70% no CIC), recorre a outra pessoa para orientar-se.

Deve-se a má localização, a desatualização e a quantidade insuficiente das placas de sinalização, o grande número de usuários que possuem dificuldades de orientação nos edifícios. É interessante ressaltar que é unânime, entre os entrevistados, a não utilização das placas de sinalização, por acreditarem que elas não existem ou que são difíceis de encontrar.

Quanto ao local para marcar um encontro, constatou-se que em ambos, a escolha da grande maioria estava relacionada com a entrada do edifício, fato este justificado devido estes referenciais serem considerados de fácil identificação. Quanto aos outros ambientes citados, tais como em frente ao cinema (CENTUR) e no Café Matisse (CIC), acredita-se que a escolha seja devido os mesmos possuírem sinalização indicando sua localização e por possuírem elementos de destaque como a bilheteria do cinema e a decoração do Café.

Com relação às saídas de emergência e rotas de fuga, constatou-se que por quase unanimidade, os entrevistados não souberam identificá-las. Acredita-se que em ambos os centros culturais, existe um descaso, por parte da administração, quanto ao destaque e sinalização destes elementos e, principalmente, quanto a segurança do espaço e dos usuários.

Quanto aos ambientes, observou-se que os espaços em que o usuário possui mais liberdade, podendo criar, desenvolver atividades, pesquisar e estudar tais como, as salas de oficinas e bibliotecas são os mais procurados e mais utilizados nos centros culturais.

Apesar de ambos os centros culturais serem administrados pelo governo do Estado, e com isso disporem de diversos veículos de comunicação (jornais, rádios), constatou-se que um número significativo de entrevistados considera os eventos e as atividades mal divulgados.

Acredita-se que devido grande parte da divulgação da programação cultural acontecer dentro dos espaços, através de informativos mensais, esta não alcance um número elevado de usuários, principalmente os que “raramente” visitam o local. Este fato colabora ainda mais para que a freqüência não se estenda a um público mais diversificado.

Com relação as satisfação dos usuários sobre o CENTUR e o CIC, constatou-se que, em ambos, foram citadas questões com razões sociais tais como, elitização do público e o preconceito no atendimento. No entanto, quanto à questão espacial, as críticas mais significativas foram quanto à “frieza” e monotonia dos ambientes do CIC, e a ausência de alguns espaços, como lanchonete, no CENTUR.

A partir destes resultados, pôde-se constatar que, independente do edifício possuir seis pavimentos, como o CENTUR, ou tipologia horizontal, como o CIC, a ausência ou a precariedade das sinalizações faz com que o usuário sinta dificuldade para orientar-se no ambiente, e até mesmo para conhecer e participar das atividades oferecidas pelos centros culturais.

6. CONCLUSÃO

Promover a acessibilidade espacial é fundamental para que as pessoas, independentemente de suas habilidades e restrições, exerçam o seu direito ao lazer, ampliem seu convívio social e participem de atividades culturais.

Porém, apesar da existência de inúmeros dispositivos legais que garantem o direito a igualdade a todos os cidadãos e a efetiva acessibilidade aos espaços físicos urbanos, a presente pesquisa mostrou que as

pessoas com restrições ainda sofrem com a existência de barreiras atitudinais – descriminação por parte de outras pessoas – e com as barreiras físicas, originárias do espaço físico, que dificultam ou impedem a realização de atividades.

Sabe-se, portanto, que para garantir que espaços, em especial os culturais, atendam à maior diversidade possível de usuários, é fundamental que arquitetos e engenheiros procurem desenhar de forma inclusiva. Porém, a ausência dos conceitos de Desenho Universal nos currículos dos cursos de arquitetura e engenharia, contribui para que estes profissionais não possuam conhecimento específico das leis e normas de acessibilidade e não conheçam e compreendam a diversidade e complexidade das necessidades espaciais dos usuários, principalmente daqueles com restrições. A ausência deste conhecimento dificulta o reconhecimento dos problemas do meio ambiente e a formulação de diagnósticos apropriados, fazendo com que os profissionais projetistas concebam, muitas vezes, espaços inacessíveis e inseguros ao usuário.

A fim de conhecer as reais necessidades espaciais dos usuários, acompanhar e compreender situações concretas vivenciadas por estes, aplicou-se nos dois estudos de caso desta pesquisa, os métodos qualitativos. A aplicação de diferentes métodos possibilitou sanar as possíveis limitações de cada um, complementando-os, contribuindo para a identificação da natureza dos problemas levantados nos centros culturais quanto aos componentes de acessibilidade espacial.

Acredita-se que a cultura e a arte convidem as pessoas a deixar seu território familiar, para explorar novos conhecimentos, novos “mundos”. A arte contribui para a auto-expressão, conhecimento e independência. Enfim, a cultura e os ambientes destinados a ela, quando acessíveis espacialmente, são uma forma de contribuição à inclusão social.

7. REFERÊNCIAS

- BINS ELY, Vera H. M et al. **Desenho Universal:** por uma arquitetura inclusiva. Florianópolis: Grupo PET/Arq/ SESu/ UFSC, 2001.
- DISCHINGER, Marta; BINS ELY, Vera H. M. **Promovendo acessibilidade nos edifícios públicos:** guia de avaliação e implementação de normas técnicas. Santa Catarina: Ministério Público do Estado, [2006]. Trabalho em andamento.
- DISCHINGER, Marta. **Designing for all senses:** accessible spaces for visually impaired citizens. Göteborg, Sweden, 2000. 260f. Thesis (for the degree of Doctor of Philosophy) – Department of Space and Process School of Architecture, Chalmers University of Technology, 2000.
- DUARTE, Cristiane Rose; COHEN, Regina. **Pesquisa e projeto de espaços públicos:** rebatimentos e possibilidades de inclusão da diversidade física no planejamento das cidades. In: PROJETAR 2005 – II SEMINÁRIO SOBRE ENSINO E PESQUISA EM PROJETO DE ARQUITETURA, 2005, Rio de Janeiro. Anais do II PROJETAR. 2005.
- UBIERRA, José Antônio Juncá. Mobilidade e Transporte Acessível. In: CURSO BÁSICO SOBRE ACESSIBILIDADE AO MEIO FÍSICO (Rio de Janeiro: 1994). **Anais do VISIAMF.** Brasília: CORDE, 1995.
- YURGEL, Marlene. **Urbanismo e lazer.** São Paulo: Nobel, 1983.
- WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **International Classification of Functioning, Disability and Health – CIF.** World Health Organization. Geneva: 2002.